

Nahima Maciel

Ismael Monticelli sempre olhou para as máscaras produzidas por Athos Bulcão como um elemento estranho ao conjunto da obra do artista. "Elas são um elemento menos conhecido, porque ele é mais conhecido pela geometria e pela azulejaria. As máscaras têm um caráter meio distante da produção mas, ao mesmo tempo, têm tudo a ver, têm uma experimentação com o material, mas também um ponto de partida", explica Monticelli, que inaugura a exposição *Tudo se transforma em alvorada*, na Fundação Athos Bulcão.

A exposição é fruto de um diálogo entre a produção de Monticelli e a de Athos partindo do fascínio provocado pelas máscaras. O próprio Athos contava que começou a produzir essas peças a partir de duas experiências. A primeira delas estava relacionada ao filme *2001: uma odisseia no espaço*, de Stanley Kubrick. Ao final do longa sobre a jornada de um astronauta e um computador, a imagem perturbadora e enigmática de um feto que paira no meio de uma nave espacial impressionou Athos e o conduziu às máscaras, cujos formatos também passaram pelas observações do artista no Museu do Homem de Paris, nos tempos em que morou na capital francesa.

A ideia de Monticelli foi explorar esses universo e fazer uma leitura própria da visualidade proposta por Athos e de referências que remetem ao design dos anos 1960. "O design gráfico dessa época tinha essa questão da silhueta da cabeça muito marcada, principalmente porque existia uma ideia de uma universalidade de como representar o fluxo de pensamento, as ideias", explica o artista. "Então as obras vêm um pouco dessa história do pictograma,

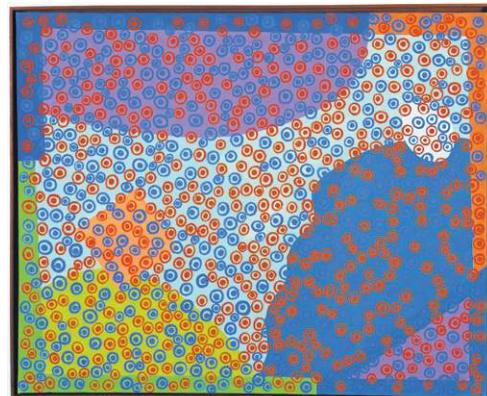
Fotos: Ismael Monticelli



As máscaras ganharam releituras em pinturas e serigrafias de Ismael Monticelli

CONVERSA COM ATHOS

EM EXPOSIÇÃO NA FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO, O ARTISTA ISMAEL MONTICELLI EXIBE ÓBRA CRIADAS EM DIÁLOGO COM O MESTRE DA GEOMETRIA E DA AZULEJARIA



muito utilizado no design gráfico dos anos 1960, e a figura da cabeça. E Athos era uma pessoa muito ligada nessa visualidade. A ideia foi conectar esse momento histórico e um pouco a ideia da psicodelia", diz.

Na exposição, Monticelli mostra uma instalação, pinturas e alguns neons da série Zé ninguém, inspirada nos petroglifos das pedras do Rio

Negro, que também trazem desenhos de faces e silhuetas. A instalação retoma as principais máscaras do artista para ressaltar a ideia etnográfica com a qual Athos teve contato no museu de Paris, além da imagem do feto do filme. "É esse pensamento sobre a origem humana", explica Monticelli, que apresenta ainda uma série de pinturas elaboradas a partir da experimentação

gráfica feita com as máscaras. "As máscaras vão aparecer em algumas pinturas, mas também em serigrafias. Eles vão se distribuir por uma faixa da produção dele se misturando com a geometria e os padrões que ele busca. Tem toda uma mistura que faço com esses elementos que o Athos traz, mas também com os pictogramas e a cabeça dos anos 1960 do design", avisa.

SERVIÇO

Tudo se transforma em alvorada Exposição de Ismael Monticelli em diálogo com Athos Bulcão.
Texto crítico: Marília Panitz

Visitação até 10 de janeiro, de segunda a sexta, das 9h às 18h, e sábado, das 9h às 13h, na Fundação Athos Bulcão (W3 Sul, CRS 510, Bloco B, Loja 51). Classificação indicativa livre